



POLÍTICA EXTERNA DA GUINÉ-BISSAU: DOIS PRIMEIROS GOVERNOS PÓS-INDEPENDÊNCIA - 1973-1994

Ussumane Embalo¹
Ercílio Neves Brandão Langa²

RESUMO

Neste artigo busca-se compreender a política externa da Guiné-Bissau no período pós-independência entre 1973 e 1994. Desde a independência em 1973, o Estado guineense se tornou um ator livre para formular e exercer sua própria política externa, no Governo liderado por Luís Cabral, até 1980. Nesse período, a política externa não teve uma estruturação efetiva amparada pelo Estado, não existindo um pensamento diplomático homogêneo desde a independência. Era uma política externa de acaso, definida em função das necessidades correntes, mudando conforme o governo eleito. Por ser um governo de orientação marxista, a política externa e a cooperação internacional eram realizadas com os países do Bloco Socialista, a URSS e seus Estados satélites. Esse governo teve o seu fim em 14 de novembro de 1980, quando foi derrubado pelo general Nino Vieira, que assumiu o poder e tornou presidente da república. No Governo Nino (1980-1994), a política externa foi marcada pela mudança da cooperação com o Bloco socialista, para o mundo ocidental, na qual a Guiné-Bissau aderiu e passou a cooperar às Instituições de Bretton Woods, FMI/BM. Assim, houve uma mudança no regime político marcado pela introdução do liberalismo econômico, abertura política e multipartidarismo em troca da ajuda econômico-financeira do Ocidente. Desde a independência, a política externa da Guiné-Bissau tem sido marcada pela dependência em relação às organizações internacionais. As decisões são tomadas a partir de demandas internas com o objetivo de captar ajuda externa. Nota-se uma disputa de poderes e competências entre as figuras do Presidente da República e do Primeiro-Ministro na condução da política externa da Guiné-Bissau, propiciada por diferentes interpretações da Constituição do país. Utilizou-se a abordagem qualitativa, usando a revisão bibliográfica e a pesquisa documental. A pesquisa torna-se relevante a partir de indubitável carência de estudos sobre o tema, portanto, o trabalho passa a gerar informações que permitem a maior compreensão da dinâmica de política externa Bissau-guineense a nível regional e internacional. A meta é produzir um material crítico e científico e didático para uso acadêmico.

Palavras-chave: Guiné-Bissau; Política Externa; Dois Primeiros Governos Pós-Independência.

Universidade da Integração Internacional da Lusofonia Afro-Brasileira - UNILAB, Instituto de Humanidades e Letras - Males ,
Discente, embalo@aluno.unilab.edu.br¹

Universidade da Integração Internacional da Lusofonia Afro-Brasileira - UNILAB, Instituto de Humanidades e Letras - Malês,
Docente, ercilio.langa@unilab.edu.br²